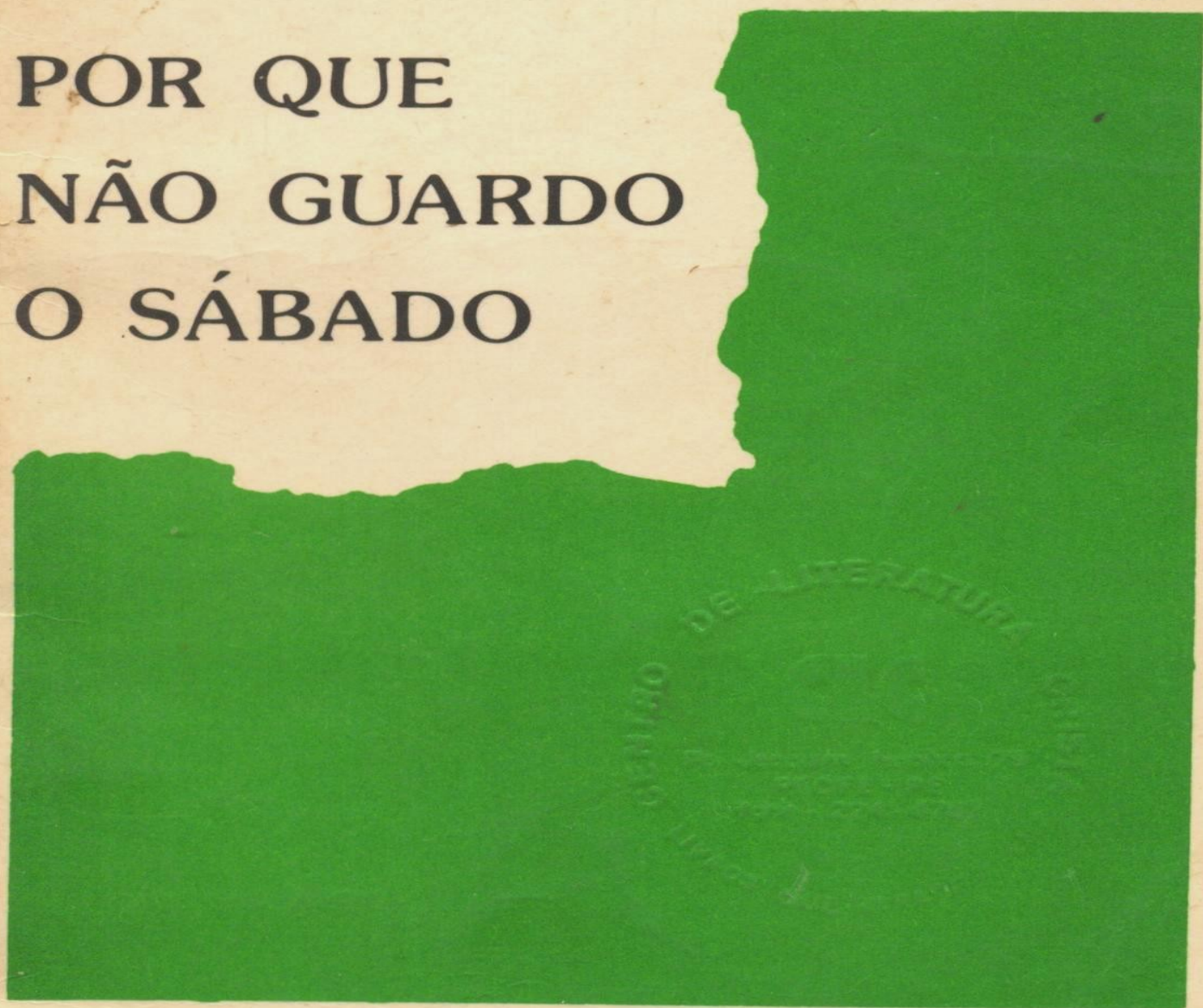


30

TRINTA RAZÕES

AMILTO JUSTUS

**POR QUE
NÃO GUARDO
O SÁBADO**



Índice

APRESENTAÇÃO.....	3
UMA PALAVRA DO AUTOR.....	3
A TÍTULO DE INFORMAÇÃO APENAS.....	4
TRINTA RAZOES POR QUE NÃO GUARDO O SÁBADO.....	5
1)O SÁBADO FAZ PARTE DE UM CONCERTO OU PACTO ENTRE DEUS E O POVO ISRAELITA E NINGUÉM MAIS.....	6
2)ANTES DO CONCERTO DO SINAI DEUS NÃO ORDENOU A NINGUÉM QUE GUARDASSE O SÁBADO.....	6
3)O SÁBADO ERA UM PACTO ENTRE DEUS E OS ISRAELITAS. ERA BILATERAL. SÓ TERIA VALIDADE COM A ACEITAÇÃO E O CUMPRIMENTO DE AMBAS AS PARTES.....	7
4)O SÁBADO CONSTA DO DECÁLOGO E ESTA NÃO É A PARTE MAIS IMPORTANTE DA LEI DE DEUS.....	7
5)A PALAVRA "LEI" EM NENHUMA DAS 400 VEZES QUE OCORRE NA BÍBLIA SE REFERE SOMENTE AO DECÁLOGO, ONDE ENCONTRAMOS A GUARDA DO SÁBADO.....	8
6)O SÁBADO NÃO É UMA INSTITUIÇÃO PERPÉTUA, COMO A LEI NÃO É.....	8
7)DEUS ABORRECE O SÁBADO, PORQUE ENVOLVE UM PRECEITO CERIMONIAL CARENTE DA VERDADEIRA FÉ.....	9
8)O SÁBADO FAZ PARTE DA LEI E ESTA FOI TOTALMENTE ABOLIDA POR CRISTO.....	9
9)ESTAMOS EM UM NOVO CONCERTO, O DA GRAÇA.....	10
10)NO NOVO CONCERTO, SOB O QUAL ESTAMOS, NÃO EXISTE MANDAMENTO PARA GUARDAR O SÁBADO, EMBORA ENCONTREMOS TODOS OS OUTROS DO DECÁLOGO.....	11
11)JESUS CRISTO, O MEDIADOR DO NOVO CONCERTO, E NOSSO SALVADOR, NUNCA ORDENOU A NINGUÉM QUE GUARDASSE O SÁBADO.....	11
12)O MINISTÉRIO DA LEI (O SÁBADO TAMBÉM) FIMOU COM O MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA.....	12
13)A GUARDA DO SÁBADO NÃO JUSTIFICA NINGUÉM, PORQUE A LEI NÃO FOI DADA PARA JUSTIFICAR, MAS PARA REVELAR AO HOMEM O SEU PECADO.....	12
14)GUARDAR O SÁBADO, PARA O CRISTÃO, É INCORRER EM UM GRAVE PECADO CHAMADO - ADULTÉRIO ESPIRITUAL.....	12
15)EM NENHUM LUGAR DO NOVO TESTAMENTO O ESPIRITO SANTO DÁ SEU PARECER FAVORÁVEL À GUARDA DO SÁBADO.....	13
16)OS GRANDES ACONTECIMENTOS DO CRISTIANISMO NÃO SE DERAM NO SÁBADO, MAS NO DOMINGO.....	13
17)A IGREJA PRIMITIVA GUARDAVA O DOMINGO E NÃO O SÁBADO.....	14
18)TODOS OS QUE GUARDAM O SÁBADO (LEI), COMO MEIO DE JUSTIFICAÇÃO, OU CAÍRAM DA GRAÇA OU NUNCA ENTRARAM NELA. ESTÃO SEPARADOS DE CRISTO.....	15
19)PAULO CHAMA A GUARDA DO SÁBADO DE RUDIMENTO FRACO E POBRE.....	15
20)NENHUM DOS APÓSTOLOS, EM NENHUM LUGAR DO NOVO TESTAMENTO, RECOMENDA OU ORDENA A GUARDA DO SÁBADO.....	16
21)NAS RESOLUÇÕES TOMADAS PELA IGREJA NO CONCILIO DE JERUSALÉM, NADA CONSTA SOBRE A NECESSIDADE DA GUARDA DO SÁBADO.....	16
22)O APÓSTOLO PAULO ERA APÓSTOLO DOS GENTIOS, E EMBORA TENHA DITO QUE TUDO DE PROVEITOSO ELE ENSINOU, E QUE ENSINOU TODO O CONSELHO DE DEUS, NADA ENSINOU ACERCA DA NECESSIDADE DA GUARDA DO SÁBADO.....	17
23)GUARDAR O SÁBADO, POR SER PRECEITO DA LEI, E PROCURAR IMPOR SUA OBSERVÂNCIA SOBRE OUTROS, É O MESMO QUE TENTAR A DEUS.....	17
24)OS APÓSTOLOS, COLUNAS DA IGREJA, PEDRO, TIAGO E JOÃO, E TAMBÉM PAULO, DOUTOR DOS GENTIOS, NÃO GUARDAVAM O SÁBADO (LEI); PELO CONTRÁRIO, FORAM DUROS E RIGOROSOS NO COMBATE ÀS DOCTRINAS SABATISTAS:.....	18
25)PAULO DIZ QUE NINGUÉM DEVE JULGAR ALGUÉM QUE NÃO GUARDA O SÁBADO, PORQUE TODOS OS DIAS SÃO IGUAIS.....	18
26)O SÁBADO, A LUA NOVA, OS DIAS DE FESTAS E OUTROS CERIMONIAIS DA LEI, SÃO MERAS SOMBRAS DOS BENS FUTUROS.....	19
27)O SÁBADO É UM SINAL ENTRE DEUS E ISRAEL. NÃO É NEM PODE SER UNIVERSAL.....	20
28)DURANTE SUA VIDA NA TERRA, JESUS ESCOLHEU O SÁBADO COMO DIA DE TRABALHO.....	20
29)PROCURAR GUARDAR O SÁBADO É O MESMO QUE TENTAR GUARDAR A LEI DE MOISÉS, PORQUE É ELE PRECEITO UNICAMENTE MOSAICO. E QUEM PROCURA JUSTIFICAR-SE PELA OBSERVÂNCIA DA LEI ESTÁ:.....	21
30)O SÁBADO DO DECÁLOGO TEM UMA PARTE MORAL E ETERNA, E UMA OUTRA CERIMONIAL E TRANSITÓRIA.	

11ª EDIÇÃO Revisada e Ampliada

APRESENTAÇÃO

Em Trinta Razões Por Que Não Guardo o Sábado, o Pastor Amilto Justus conseguiu externar com clareza o mais puro evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, onde não há lugar para a "lei de Moisés", porque se tornou falha e inoperante.

O Pastor Amilto penetra na essência do problema e no verdadeiro sentimento dos apóstolos que, inspirados pelo Espírito Santo, refutaram a idéia dos falsos cristãos que desejavam servir a Cristo e guardar a lei.

Fazendo uso correto dos textos bíblicos, não lhes torcendo o sentido e não invalidando o contexto, o autor destrói, em cada uma das trinta razões, o pretexto judaizante de fazer do cristianismo uma seita judaica e da lei de Cristo remendos apenas.

O Pastor Amilto soube demonstrar por que somos ministros de um Novo Testamento, e que a religião de Cristo não está dependurada a rudimentos e dispõe de suas próprias leis. Cristo não colocou "remendo de pano novo" (seus ensinamentos) "em vestido velho" (a Lei e os Mandamentos). Jesus estabeleceu tudo novo e jogou fora o velho (Hebreus 8:13; Gálatas 4:30).

Segundo a Epístola de Paulo aos Coríntios, os Dez Mandamentos são o ministério da morte, um ministério de condenação, uma Lei Transitória, que quer dizer: passageira, temporária e instável. Os Dez Mandamentos foram temporários e não têm mais valor algum, porque foram abolidos por Cristo.

Gosto do Velho Testamento. Gosto das coisas antigas pelos seus aspectos históricos, mas jamais serei tolo de usar uma coisa antiga e obsoleta, quando existem coisas superiores. Não trocarei a luz elétrica pelas tochas de fogo. Assim, não trocarei o domingo, que etimologicamente quer dizer DIA DO SENHOR, O DIA EM QUE O SENHOR RESSUSCITOU, por nenhum outro, nem mesmo pelo sábado da Lei, cuja glória desvaneceu-se ante o resplendor do dia da ressurreição.

O povo de Deus está de parabéns, porque têm em mãos orientações bíblicas e cristãs que poderão livrá-lo das heresias dos últimos dias, orientações produzidas por um servo de Deus, cuja consagração e dedicação a Cristo e à sua Igreja nem os sabatistas ousam contestar.

UMA PALAVRA DO AUTOR

O presente trabalho que apresentamos aos distintos leitores, ávidos de conhecimentos sérios e honestos no que tange aos maravilhosos ensinamentos da Santa Palavra de Deus, é fruto de estudos bíblicos feitos com toda humildade por alguém que já milita nas fileiras do exército do Senhor há mais de vinte anos, como pastor e ensinador das verdades espirituais e eternas.

Por muito tempo resistimos ao impulso de colocar em um opúsculo as verdades e considerações contidas nesta mensagem que agora passamos às mãos dos que a lêem. Relutamos porque achamos que assim fazendo poderíamos magoar ou entristecer algumas pessoas que são guardadoras do sábado, muitas delas, ótimas e amigas chegadas a nós. Todavia, como não tivemos a mesma consideração por muitos sabatistas, que se introduziram em nossos arraiais, semeando suas doutrinas, que a nosso ver, carecem de base bíblica, procurando levar para seu meio, como aconteceu em alguns casos, pessoas sem firmeza e sem melhores conhecimentos da Palavra, um tanto constrangidos, porém certos de que é a vontade de Deus, resolvemos deixar extrapolar do coração e da mente para o papel a mensagem, simples mas cheia da Palavra de Deus, que o leitor honesto e inteligente tem em suas mãos.

O objetivo desta mensagem não é fazer dela uma espada para ferir quem quer que seja, porém usá-la como escudo. Não é nossa pretensão agredir os que não pensam como nós, mas colocar nas mãos dos nossos irmãos em Cristo Jesus uma mensagem que os ajude a defender-se dos ataques maldosos, maliciosos e até heréticos daqueles que nos querem meter debaixo do jugo, não o jugo suave e leve de Cristo, mas do jugo pesado e insuportável da Lei, já colocado de lado pelo Senhor Jesus.

Aos que não pensam nem crêem como nós, nossas escusas por distribuir escudos aos milhares aos amados

que querem servir a Deus na simplicidade do Evangelho de Jesus Cristo. E a estes, nossos votos de que façam bom uso e a mãos cheias deste trabalho, que tem por finalidade fortalecer-lhes a convicção bíblica de que somos salvos única e exclusivamente pela graça de Deus, mediante a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

Amilto Justus

A TÍTULO DE INFORMAÇÃO APENAS

Estamos cientes de que a maioria dos leitores sabe identificar quem são os que guardam o sábado. Todavia, visando orientar especialmente aqueles que ainda não os conhecem, registramos alguns fatos interessantes sobre a origem do movimento dos guardadores do sábado, ou seja, ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, ou como são chamados mais vulgarmente, SABATISTAS.

HISTÓRICO

Fundador: William Miller, fazendeiro norte-americano, natural de Lew Hampton, Estado de Nova Iorque, nasceu em 1782 e faleceu em 1849. A princípio era batista e pregador leigo, de pouca cultura, e nunca foi oficialmente ordenado.

Em 1818, após estudar dois anos as Escrituras, Miller convenceu-se de que Jesus voltaria à terra em 10/12/1843. Deduziu isso de Daniel 8:13,14, tomando as "2.300 tardes e manhãs" como sendo 2.300 anos, contados a partir de 457 a.C., ano em que Esdras subiu a Jerusalém, vindo da Babilônia.

Miller, com convicção própria, começou a divulgar a sua mensagem antibíblica: CRISTO VOLTARIA À TERRA EM 1843 d.C.

Em 1831, Miller iniciou a pregação das suas doutrinas e começou o seu proselitismo, mas sem nenhuma organização.

Catequisados pelo falso profeta, cerca de 30.000 pessoas o seguiram, deixando suas ocupações. Venderam suas propriedades e, na noite do dia fixado (10/12/1843), reuniram-se ao ar livre, períodos montes Catskills, Estado de Nova Iorque, para aguardar o evento. Todos trajavam as "vestes de ascensão".

Alguns dos mais curiosos aguardavam de cima dos telhados das casas próximas. Esperaram em vão! . . . A profecia de Miller discordava das palavras do Senhor Jesus em Mateus 25:13: "Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir".

Como Jesus não veio na data prescrita, Miller alegou que houvera engano de um ano, por ter feito seus cálculos baseado na cronologia hebraica, em vez de na romana. Marcou nova data para 22/10/1844. A multidão que se reuniu nesse ano foi maior. Mas, outra vez, esperou em vão. . . Então a maioria, enfurecida, abandonou o movimento. Outros, mais exaltados, apelaram para a violência, a fim de vingar-se do falso profeta, que teve de fugir.

O fazendeiro, depois disso, cessou suas atividades, desistiu da nova religião e, segundo alguns comentadores, voltou à comunhão de sua igreja.

Miller foi o precursor do movimento sabatista, porém ele mesmo nunca ensinou acerca da guarda do sábado, como ensinam os sabatistas, embora tenha ensinado que os homens ainda são sujeitos à lei.

Sucessor: A essa altura, um dos auxiliares de Miller entra em cena -- a Sra. Hellen Gould White, que se proclamou profetisa e líder do movimento. Para salvar a situação deixada por Miller, ela criou a teoria do "SANTUÁRIO". Essa teoria afirma que o santuário de Daniel 8:13,14, está no céu, e não na terra, e que Cristo veio a ele em 22/10/1844 para purificá-lo, trabalho esse que ainda está fazendo até hoje. A Sra. White assegurou que tudo isso lhe tinha sido dado por "revelação divina". Em meio ao fanatismo religioso e às contradições teológicas sem base da sua seita, ela lançou a teoria do "SABATISMO", para a guarda do sábado. Em uma de suas "visões", diz ela, foi-lhe revelado "um caminho estreito que se destinava ao céu, em que somente os adventistas caminhavam".

A Sra. White procurou Miller para lhe transmitir as "boas-novas", mas tendo saído do movimento, Miller não as aceitou. **A Sra. White, ainda quando Miller pregava a vinda de Cristo para o ano de 1843, diz ter tido uma visão que conta no seu livro "Spiritual Gifts", com as seguintes palavras: "Eis vi que Deus estava na proclamação do tempo em 1843".**

Tendo amenizado o problema com a doutrina do santuário, a Sra. White marcou outras datas para a volta de Cristo, quais sejam os anos: 1847, 1850, 1852, 1854, 1855, 1866, 1867, 1868, 1877, etc., e nunca Cristo veio! Nunca Jesus revelou esse dia a ninguém, pois ele mesmo disse: "Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai" (Mateus 24:36). Que pensa o prezado leitor de um movimento com uma base tão arenosa assim? Lembremos as palavras de Jesus:

"E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda" (Mateus 7:26,27).

TRINTA RAZOES POR QUE NÃO GUARDO O SÁBADO

As trinta razões por que não guardo o sábado, mencionadas aqui, não são as únicas, todavia penso que são suficientes para demonstrar cabalmente que nenhum ser humano, seja gentio ou judeu, uma vez convertido a Cristo, tem qualquer obrigatoriedade com a guarda do sábado, visto ser ele um preceito da lei de Moisés, a qual consistia em um concerto entre o Senhor e Israel somente. Todavia, como Jesus colocou o Velho Concerto de lado ao cumpri-lo totalmente, e ao estabelecer um Novo Concerto, hoje, nem mesmo o judeu tem qualquer compromisso com a guarda do sábado, uma vez estando em Cristo Jesus.

Sugiro ao prezado leitor uma leitura sem prevenção doutrinária, e com honestidade e humildade no exame dos textos citados, pedindo a direção do Espírito Santo na interpretação dos mesmos.

PRIMEIRA RAZÃO

1) O SÁBADO FAZ PARTE DE UM CONCERTO OU PACTO ENTRE DEUS E O POVO ISRAELITA E NINGUÉM MAIS.

“Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: 'Tu pois fala aos filhos de Israel: Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica. Portanto guardareis o sábado, porquanto santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo. Seis dias se fará obra, porém o sétimo é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá. . . Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações, por concerto perpétuo. Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor o céu e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se” (Êxodo 31:12-17).

Observe-se nos textos grifados que o Senhor é claro, claríssimo em dizer com quem é o concerto para guardar o sábado. Só não enxerga quem não quer ver. Somente os que estão com os olhos vendados ou os que querem tirar vantagens fingem não ver que a guarda do sábado é um concerto entre Deus e Israel, somente. (Ler Romanos 1:18-21; 2:12-16.)

Entendemos também que, após a vinda de Jesus, que cumpriu a Lei de Moisés, integral e cabalmente, nem mesmo os judeus têm necessidade de guardar o sábado, visto que o fim da Lei é Cristo. Portanto todo judeu convertido a Cristo não está mais debaixo da Lei, não precisa guardar o sábado, aliás, foi isso que Paulo quis dizer em Gálatas 3:23-29 e Romanos 7:4-6.

Os adventistas alegam que os cristãos não guardam o sétimo dia da criação — quando Deus descansou da sua obra criadora em seis dias e abençoou o sétimo (Gênesis 2:1-3). Lembramos: Entre o sétimo dia do tempo da criação e o sétimo dia que Moisés restaurou, a distância é grande. Faz pouco tempo que Moisés estabeleceu a semana judaica. . . e a semana da criação tem muito. . . O próprio sábado de Moisés é suposto. . . Quem garante que ele é o cômputo do sábado da criação? E Deus faz questão desse cômputo?

SEGUNDA RAZÃO

2) ANTES DO CONCERTO DO SINAI DEUS NÃO ORDENOU A NINGUÉM QUE GUARDASSE O SÁBADO.

A única Lei dada por Deus ao homem a princípio foi a que está inserida em Gênesis 2:16-17:

“E ordenou o Senhor Deus ao homem dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

Quando o Senhor chamou Abraão e lhe anunciou o Evangelho da salvação, o qual viria a ser revelado de maneira mais ampla e clara com a vinda de Jesus, nada lhe comunicou quanto à necessidade de se guardar o sábado, ou mesmo a "Lei de Moisés", como algo necessário para se obter a salvação, conforme registrado em Gálatas 3:8:

“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.”

E óbvio, portanto, que antes do Sinai ninguém foi obrigado a guardar o sábado. E certo também que, mesmo durante o período da Lei, nenhum gentio tinha qualquer compromisso de guardar o sábado, visto ser um concerto única e exclusivamente com Israel. E claro está também que, nem gentios nem judeus, têm

obrigação de observar a guarda do sábado após a vinda de Jesus, pois, não estamos mais debaixo da Lei, mas debaixo da graça. Aleluia!

Devemos viver as leis de Deus porque fomos alcançados e salvos por sua graça, em Cristo, e não guardar a Lei de Moisés para alcançar a graça da salvação. . . Assim Jesus Cristo teria vindo em vão. . .

TERCEIRA RAZÃO

3) O SÁBADO ERA UM PACTO ENTRE DEUS E OS ISRAELITAS. ERA BILATERAL. SÓ TERIA VALIDADE COM A ACEITAÇÃO E O CUMPRIMENTO DE AMBAS AS PARTES.

“Antes por amor deles me lembrarei do concerto com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus: Eu sou o Senhor. Estes são os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

“Chega tu, e ouve tudo o que disser o Senhor nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o Senhor nosso Deus, e o ouviremos, e o faremos” (Deuteronômio 5:27; Levítico 26:45,46).

É evidente, quem estabeleceu as regras, ou quem propôs a lei foi o Senhor, porém está bem claro que os israelitas ouviram, entenderam e deram o sim; em outras palavras, concordaram com o texto e assinaram o contrato, daí ficarem comprometidos a guardar o sábado.

Todavia, nem os gentios, e nenhum representante da Igreja de Cristo estavam lá para ouvirem a leitura do concerto, entendê-lo e assiná-lo ficando assim comprometidos com a guarda do sábado.

Nesse velho pacto, Deus ia se revelando ao nível do povo, por seus oráculos, que se tornavam leis. Tudo apontava para Cristo, que havia de vir. Ele revelaria toda a lei de Deus, inclusive a lei que liberta da escravidão à guarda de um sábado fixo (Marcos 2:27,28).

QUARTA RAZÃO

4) O SÁBADO CONSTA DO DECÁLOGO E ESTA NÃO É A PARTE MAIS IMPORTANTE DA LEI DE DEUS.

“E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:35-40).

Este texto faz parte do ensino de Jesus ministrado aos fariseus, e é repetição de parte do Velho Testamento - Deuteronômio 6:5; 10:12 - e que não faz parte do decálogo. Jesus disse que destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os profetas. Em outras palavras, cremos que Jesus queria dizer que se o homem não amar a Deus acima de todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo, a guarda do sábado e dos outros mandamentos, mesmo feita com o máximo de rigor e seriedade, não passa de perda de tempo e algo totalmente inútil.

A maioria das pessoas que conheço que são guardadoras do sábado se parecem bastante com aqueles aos quais Jesus falou, dizendo:

“Mas, se vós soubesseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes. Porque o Filho do homem até do sábado é Senhor” (Mateus 12.7,8).

Jesus Cristo resume toda a lei numa palavra: Amor. Os quatro primeiros mandamentos: Amor a Deus. Os seis últimos: Amor ao próximo. Viver a lei do amor, segundo Jesus Cristo, é melhor que guardar leis, segundo o legislador Moisés. . . Eis a diferença entre a velha e a nova aliança. . .

QUINTA RAZÃO

5) A PALAVRA "LEI" EM NENHUMA DAS 400 VEZES QUE OCORRE NA BÍBLIA SE REFERE SOMENTE AO DECÁLOGO, ONDE ENCONTRAMOS A GUARDA DO SÁBADO.

Paulo, o maior argumento contra os sabatistas, diz em seus ensinamentos que a "Lei" foi por Cristo desfeita, riscada, tirada do nosso meio e cravada na cruz.

“Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças. para criar em si mesmo dos dois, um novo homem, fazendo a paz. Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz” (Efésios 2:15; Colossenses 2:14).

Por que tentar a Deus querendo tornar a edificar uma coisa que ele já aboliu? Dessa maneira estaremos trabalhando contra Deus, o que é algo perigoso demais para ser feito.

Por que guardar o sábado, ou pior ainda, por que impor sobre outras pessoas um jugo pesado que nem os próprios judeus puderam suportar, e que foi por

Jesus abolido por sua fraqueza e inutilidade? (Atos 15:10,11; Hebreus 7:18).

Se somos a borboleta, voando livres nas asas do amor e da graça de Cristo, por que voltarmos ao estágio da lagarta e da crisálida, presos à lei que até hoje não salvou os legalistas, e levou-os a condenar e crucificar o próprio Filho de Deus?

SEXTA RAZÃO

6) O SÁBADO NÃO É UMA INSTITUIÇÃO PERPÉTUA, COMO A LEI NÃO É.

Observando a revelação de Deus dada a Paulo descobrimos que a Lei foi dada como uma alternativa, até que viesse a fé, quando então seria tirada, ou seja, colocada de lado, porque teria assim cumprida sua finalidade (II Coríntios 3:11).

“Mas digo isto: Que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a Lei que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa. Logo, para que é a Lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um mediano. Ora, o mediano não é um só, mas Deus é um. Logo, a Lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma Lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela Lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa, pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos crentes. Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da Lei- e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. De maneira que a Lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.

Mas depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio. Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus” (Gálatas 3:17,19-26).

Se a guarda do sábado fosse uma instituição perpétua, como poderia Deus colocá-lo de lado? Deus não é Deus de confusão. Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa.

É pela fé que nos tornamos filhos de Deus; não por guardar um dia fixo de descanso. Não amesquinchemos o Senhor pela mesquinhez de nossa mente.

SÉTIMA RAZÃO

7) DEUS ABORRECE O SÁBADO, PORQUE ENVOLVE UM PRECEITO CERIMONIAL CARENTE DA VERDADEIRA FÉ.

O profeta Isaías, guiado pelo Espírito de Deus, oferece-nos a seguinte informação:

“Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as luas novas, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene. As vossas luas novas, e as vossas solenidades, a minha afana as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer” (Isaías 1.13,14).

O profeta Jeremias também corrobora com as seguintes palavras:

“O Senhor em Sião pôs em esquecimento a solenidade e o sábado, e na indignação da sua ira rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.” (Lamentações de Jeremias 2 :6b).

Também o profeta Oséias diz:

“E farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades.” (Oséias 2:11).

Se a guarda do sábado fosse, como alguns dizem, um mandamento "moral", isto é, algo que não pode ser violado, como poderia Deus dizer que o aborrecia? Como poderia Deus, que é santo, perfeito, imutável, em quem não há sombra de variação, aborrecer-se e ficar saturado da observância de uma lei que ele mesmo estabeleceu com caráter "moral" e imutável? Só quem não raciocina com boa lógica poderá admitir tal absurdo.

Portanto, o sábado foi instituído por Deus para ser guardado pelos judeus como um cerimonial, no qual a sinceridade e a pureza do coração tinham de estar presentes quando o mesmo fosse observado.

É por isso que em várias ocasiões o sábado era violado, e os transgressores ficavam sem culpa (Marcos 2:23-28; Mateus 12:5,11,12; João 7:22,23).

Guardar um sábado fixo fanaticamente, farisaicamente, para alcançar o favor divino, é uma chantagem de fé que aborrece e satura o coração amoroso e gracioso de Deus. ...

OITAVA RAZÃO

8) O SÁBADO FAZ PARTE DA LEI E ESTA FOI TOTALMENTE ABOLIDA POR CRISTO.

“Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a Lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz” (Efésios 2:14,15).

“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz” (Colossenses 2:14).

“Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade” (Hebreus 7:18).

“Dizendo: Novo concerto envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar” (Hebreus 8:13).

“Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo” (Hebreus 10:9).

O que está evidente nos textos acima citados? Ao cumprir Cristo a Lei, esta foi por ele:

Desfeita;

Riscada;

Tirada de nosso meio;

Cravada na cruz;

Ab-rogada;

Acabada por envelhecer;

Tirada para dar lugar à graça.

Por que alguns procuram complicar uma coisa que é tão simples? Cabe aqui a advertência de Paulo registrada em II Coríntios 11:3: *“Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma maneira corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.”*

A complicação com as coisas simples do Evangelho geram a confusão doutrinária, e esta conduz à heresia; daí surgirem aqueles que dizem que, para ser salvo, o homem tem que guardar o sábado, e que, quem guarda o domingo tem o sinal da besta.

Jesus Cristo, o único que cumpriu realmente a lei, "cravando-a na cruz", recusou-se a guardar o sábado do fariseu. Ressuscitou no domingo, primeiro dia da semana, e sua Igreja tomou esse dia como seu dia de descanso. E Jesus Cristo não proibiu essa inovação, nem chamou de bestas os primeiros cristãos que começaram a guardar o domingo como seu dia de repouso e culto. Besta é o homem que troca o amor e a graça pelos rigores da lei - que só condena. . .

NONA RAZÃO

9) ESTAMOS EM UM NOVO CONCERTO, O DA GRAÇA.

Para quem é honesto, espiritualmente falando, bastaria essa afirmativa de Deus, tão claramente exposta no livro de Hebreus, para que ninguém perturbasse ninguém, com essa doutrina furada, rasgada, envelhecida, ab-rogada e desfeita por Jesus, que é a obrigatoriedade da guarda do sábado para se conseguir salvação.

“Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador dum melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas. Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo. Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabereceri um Novo Concerto. Não segundo o concerto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor. Porque este é o concerto que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo. E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior. Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais. Dizendo: Novo Concerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar” (Hebreus 8:6-13).

O Novo Concerto, porque Cristo é seu mediador, é melhor. É melhor também porque está confirmado em melhores promessas. É muito mais importante porque é espiritual. É superior porque é irrepreensível. É mais sublime porque suas leis estão gravadas em nosso entendimento e nas tábuas de carne de nosso coração. Está acima do antigo, porque é forte e eternamente útil. É extremamente mais importante, mais amado, mais desejado, mais simples e fácil porque é concerto da graça, da misericórdia, do favor, da generosidade e do amor de Deus, aos que o aceitam por fé e o guardam sob a direção e poder do Espírito Santo. Aleluia!

Mais importante que ter uma lei do Senhor para condenar o pecado é ter o Senhor, cheio de graça e amor, salvando do pecado, libertando e dando a condição para se viver nele, em novidade e santidade de vida.

DÉCIMA RAZÃO

10) NO NOVO CONCERTO, SOB O QUAL ESTAMOS, NÃO EXISTE MANDAMENTO PARA GUARDAR O SÁBADO, EMBORA ENCONTREMOS TODOS OS OUTROS DO DECÁLOGO.

1º Mandamento: Êxodo 20:2,3 - I Coríntios 8:4-6; Atos 17:23-31

2º Mandamento: Êxodo 20:5,6 - I João 5:21

3º Mandamento: Êxodo 20:7 - Tiago 5:12

4º Mandamento: Êxodo 20:8-11 - ??????????

5º Mandamento: Êxodo 20:13 - Efésios 6:1-3

6º Mandamento: Êxodo 20:13 - Romanos 13:9

7º Mandamento: Êxodo 20:14 - I Coríntios 6:9,10

8º Mandamento: Êxodo 20:15 - Efésios 4:28

9º Mandamento: Êxodo 20:16 - Colossenses 3:9; Tiago 4:11

10º Mandamento: Êxodo 20:17 - Efésios 5:3

Isto é algo extremamente importante! Em nenhum lugar do Novo Testamento encontramos qualquer texto que ensine que o cristão deve guardar o sábado como mandamento que, uma vez quebrado, traga a condenação da parte do Senhor. E é óbvio, porque estamos debaixo do Novo Concerto, e a guarda do sábado faz parte do Velho Concerto, o qual foi tornado sem efeito desde a implantação do Novo. Paulo diz que: havendo mudança do sacerdócio, necessariamente se faz mudança da lei. Desde que o sacerdócio do Novo Concerto passou para Jesus, houve também mudança do dia de guarda, do sábado para o domingo, pois Jesus terminou sua tarefa no sábado e ressuscitou (descansou) no primeiro dia da semana, o domingo.

No Velho Testamento, a salvação é pela guarda da Lei e fé no Senhor que há de vir. No Novo Testamento, a salvação é pela fé no Senhor que já veio e implantou a nova religião, baseada na lei maior: do amor e da graça... (Romanos 5:8-11).

DÉCIMA-PRIMEIRA RAZÃO

11) JESUS CRISTO, O MEDIADOR DO NOVO CONCERTO, E NOSSO SALVADOR, NUNCA ORDENOU A NINGUÉM QUE GUARDASSE O SÁBADO.

Se fosse para o cristão guardar o sábado, como alguns afirmam, por que será que Jesus não o ordenou? Teria ele cometido tamanho lapso de memória? Que tipo de Mestre seria esse que iria exigir de seus discípulos a guarda de um preceito, sem nunca tê-lo ensinado? Ridículo, não acha? Um simples homem poderia esquecer, todavia ficaria sem moral para exigir cumprimento por parte dos seus seguidores. Todavia, Jesus não esqueceu, porque jamais teve intenção de ensiná-lo. Jesus não foi nem é algum tolo, como alguns o querem fazer. Ele é o Filho de Deus que tudo sabe (João 2:25).

É bom lembrar o que está registrado no Evangelho de João 5:16-18:

“E por esta causa os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo; porque fazia estas coisas no sábado. E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o

sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.”

Mais importante que guardar o sábado do Senhor é viver com o Senhor do sábado, na liberdade do amor, que cumpre toda a lei (Marcos 2:28; Romanos 13:10).

DÉCIMA SEGUNDA RAZÃO

12) O MINISTÉRIO DA LEI (O SÁBADO TAMBÉM) FINDOU COM O MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA.

Esta é uma afirmativa do próprio Senhor Jesus, portanto digna de todo o crédito, menos para quem não crê nele nem o ama, procurando falsificar ou negar suas palavras puras, imutáveis e verdadeiras.

“A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele” (Lucas 16:16).

“Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João” (Mateus 11:13).

“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (João 1:17).

Ousa alguém tirar ou acrescentar alguma coisa às palavras do Senhor Jesus? É bom ler Apocalipse 22:18,19.

Reino de Deus, na sua primeira acepção, é Deus reinando dentro de nós. Não há lei maior que esse reino em nós, que nos força a deixar nossos males para viver os princípios do Pai de amor. A maior das leis é esse reino de Deus em nós.

DÉCIMA-TERCEIRA RAZÃO

13) A GUARDA DO SÁBADO NÃO JUSTIFICA NINGUÉM, PORQUE A LEI NÃO FOI DADA PARA JUSTIFICAR, MAS PARA REVELAR AO HOMEM O SEU PECADO.

Em geral, quem guarda o sábado o faz procurando alcançar favor de Deus, procurando melhorar sua situação diante de Deus. Dizem também que quem não guarda o sábado não poderá ser salvo. Todavia isso é um absurdo, porque a lei do sábado é preceito da lei, e não foi dada com o objetivo de justificar ninguém. A finalidade da lei é mostrar ao homem o seu pecado e então levá-lo até Jesus Cristo, para que, a pessoa aceitando o sacrifício de Jesus Cristo pela fé, receba então, o perdão e a justificação de seus pecados.

“Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta na mão de um" medianeiro. Logo a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados. Mas depois que a fé veio já não estamos debaixo de aio. Sabendo isso, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os fornicários, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina” (Gálatas 3:19,21-25; I Timóteo 1:9,10).

Paulo combate os legalistas, os judaizantes, mostrando que a justificação, sob a aliança de Cristo, é pela fé, e não pela lei. O cristão vive as leis de Deus porque sente-se salvo em sua graça. . . Mas não cumpre a lei para salvar-se. . . Se guardar o sábado salvasse, os judeus estariam salvos...

DÉCIMA-QUARTA RAZÃO

14) GUARDAR O SÁBADO, PARA O CRISTÃO, É INCORRER EM

UM GRAVE PECADO CHAMADO - ADULTÉRIO ESPIRITUAL.

O grande servo de Deus, apóstolo Paulo, assim o deu a entender em sua Carta aos Romanos, na comparação que fez no capítulo 7, versos 1-4:

“Não sabeis vós, irmãos (pois falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for doutro marido. Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, afim de que demos fruto para Deus” (Romanos 7:1-4).

Neste texto descobrimos que tentar guardar o sábado, porque é um preceito da lei, é fazer o mesmo que faria uma mulher que, estando casada, procurasse andar com outro homem. Não é uma questão tão simples, como podem alguns pensar. Ser adúltero é pecado sério e condenado por Deus.

Se uma pessoa entrega sua vida a Cristo, está ligada a ele, como uma moça está ligada ao rapaz desde o momento do casamento. Portanto, tentar guardar a lei, em outras palavras, colocar-se debaixo do jugo da lei, pela guarda do sábado, é querer viver com outro marido - é pecado de adultério espiritual.

Que pensaria o marido de uma mulher que estivesse procurando viver com outro homem? Que pensará Jesus de uma pessoa que, ligada a ele pela conversão, começa a se colocar debaixo da lei?

E por isso que disse Paulo: *“Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei. Da graça tendes caído” (Gálatas 5:4).*

Cristo em nós e nós em Cristo - eis a grande lei da nova aliança... Nessa relação de amor, voltar a guardar um dia fixo da velha aliança é não confiar no amor de Jesus Cristo...

DÉCIMA-QUINTA RAZÃO

15) EM NENHUM LUGAR DO NOVO TESTAMENTO O ESPIRITO SANTO DÁ SEU PARECER FAVORÁVEL À GUARDA DO SÁBADO.

Jesus disse aos seus discípulos que ia subir aos céus e que lá rogaria ao Pai para que enviasse o Consolador, que viria para ficar conosco. Sua missão seria a de ensinar todas as coisas, de nos fazer lembrar tudo o que Jesus disse, e de nos guiar em toda a verdade, etc.

Se a guarda do sábado é preceito para ser observado pelos cristãos, por que razão teria o Espírito Santo esquecido de inspirar os apóstolos para que inserissem esse ensino de Jesus nas páginas dos Evangelhos, do livro de Atos e das cartas apostólicas? É muito mais razoável e bíblico crer que, se dessa maneira o Espírito procedeu, é porque a guarda do sábado não foi ensinada por Jesus, nem o Espírito deu importância a ela.

“Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; das quais coisas fazeis bem se vos guardares. Bem vos vá” (Atos 15:28,29).

Se fosse questão de perdição ou salvação a guarda do sábado, Jesus Cristo e o Espírito Santo no-lo teriam dito, com muitas ênfases. Mas essa ênfase só existe na cabeça legalista dos judaizantes sabatistas.

DÉCIMA-SEXTA RAZÃO

16) OS GRANDES ACONTECIMENTOS DO CRISTIANISMO NÃO SE DERAM NO SÁBADO, MAS NO DOMINGO.

Jesus ressuscitou dentre os mortos no primeiro dia da semana (João 20:1; Marcos 16:1-11).

Jesus apareceu a dez de seus discípulos no primeiro dia da semana (João 20:19).

Jesus esperou uma semana, e no outro primeiro dia da semana apareceu aos onze discípulos (João 20:26).

Jesus apareceu no primeiro dia da semana a vários outros discípulos (Mateus 28:1-10; Lucas 24: 13-35; João 20:11).

A promessa da vinda do Espírito Santo cumpriu-se no primeiro dia da semana, no dia de Pentecostes, que pela lei caía no primeiro dia da semana (Levítico 23:16; Atos 2:1-13).

No mesmo primeiro dia da semana foi pregado pelo apóstolo Pedro o primeiro sermão evangélico sobre a morte e ressurreição de Jesus (Atos 2:14).

Nesse primeiro dia da semana os três mil conversos foram unidos à primeira igreja neo-testamentária (Atos 2:41).

Ainda no mesmo primeiro dia da semana o rito do batismo cristão em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo foi administrado pela primeira vez (Atos 2:41).

No primeiro dia da semana Jesus Cristo foi ao apóstolo João, na Ilha de Patmos, e lhe deu a grande Revelação (Apocalipse 1:10).

Só estes fatos já aprovam o domingo como o dia de repouso e culto dos cristãos. A nova prática começou com a nova fé: no Cristo da nova aliança.

DÉCIMA-SÉTIMA RAZÃO

17) A IGREJA PRIMITIVA GUARDAVA O DOMINGO E NÃO O SÁBADO.

A famosa alegação de que Constantino e o papa é que determinaram a guarda do domingo em lugar do sábado é por demais frágil, velha, carunchada e destituída da verdade para ser crida. Só a aceita quem não conhece a história verdadeira. Constantino apenas oficializou aquilo que já estava sendo praticado por centenas de anos. Se Constantino aderiu ao cristianismo, e não o cristianismo a Constantino, por que razão iria ele tentar mudar o dia de guarda, visto que os pagãos não tinham dia de repouso estabelecido? Gente esclarecida não cai nessa.

A verdadeira Igreja do Senhor nasceu no primeiro dia da semana; guardou esse dia, e ainda o guarda até hoje, porque esse é o dia em que Jesus ressuscitou, o dia em que Ele descansou da sua tarefa de salvar o homem e recriar ou regenerar o mundo.. .

“E depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos, e em cinco dias fomos ter com eles a Troas, onde estivemos sete dias. E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia-noite” (Atos 20.6,7).

“Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar” (I Coríntios 16:1,2).

Para quem quer entender racionalmente, é fácil deduzir por que a ceia e as ofertas eram feitas no primeiro dia da semana. Porque os cristãos guardavam esse dia, e naturalmente as reuniões mais importantes eram realizadas justamente no primeiro dia da semana.

Em geral, em que dia da semana nós, os cristãos de hoje, realizamos a ceia do Senhor? E em que dia fazemos o levantamento das ofertas especiais? É lógico que é no domingo, porque é nesse dia que o povo de Deus, por guardá-lo como dia de descanso, dedica-o ao Senhor, tendo assim melhor oportunidade para estar em maior número em seu templo.

Se hoje é assim, essa herança vem dos dias da igreja primitiva.

Os apóstolos continuaram aquilo que Jesus Cristo estabeleceu, ensinou e praticou. Se o Salvador veio para mudar e renovar o judaísmo, por que criaria um regime de graça legalista, com o sábado obrigatório, o sábado fixo do fariseu fanático?

DÉCIMA-OITAVA RAZÃO

18) TODOS OS QUE GUARDAM O SÁBADO (LEI), COMO MEIO DE JUSTIFICAÇÃO, OU CAÍRAM DA GRAÇA OU NUNCA ENTRARAM NELA. ESTÃO SEPARADOS DE CRISTO.

Este ensino está bem claro nos escritos do apóstolo Paulo, ainda que ele fale mais em circuncisão, porém o princípio é o mesmo. Um se circuncida para guardar a lei, o outro procura guardar o sábado para guardar a mesma lei. Os dois cometem o mesmo erro. Evidentemente são culpados igualmente e sofrem a mesma consequência — separação de Cristo:

“Estai pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós, os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído” (Gálatas 5:1-4).

Paulo está fazendo uma advertência das mais sérias possíveis aos irmãos da Igreja da Galácia. Tinham eles se convertido a Cristo, e firmes permaneceram até que chegaram lá os fariseus sabatistas, os quais começaram a semear a confusão em suas cabeças, dizendo que deviam circuncidar-se e guardar a lei de Moisés. Daí começaram a fraquejar na fé, pois abandonaram a simplicidade de Cristo, deixaram a fé de lado e enveredaram-se pelas obras da lei, acabando então pela carne. Meteram-se de novo debaixo de rudimentos fracos e pobres, pois começaram a guardar o sábado e outros dias de festas, meses, tempos e anos. Daí a oportuna e séria advertência de Paulo, dizendo que dessa maneira estavam separados de Cristo, tendo caído da graça.

Repetimos aqui: A guarda do sábado como preceito da lei de Moisés, necessário para a salvação, não é coisa simples como muitos pensam, é heresia pura que desvia o crente de Jesus, levando-o a cair da graça, o que equivale a dizer: leva o incauto e descuidado à perdição.

É preciso entender, de uma vez por todas, que Jesus Cristo veio trazer liberdade. Veio libertar. Livrar do jugo do mal. Livrar da escravidão do pecado. Livrar da lei que condena. Veio chamar à vida no amor e na graça. Nenhuma servidão convém aos eleitos de Cristo, como a observância fanática de um sábado fixo.

DÉCIMA-NONA RAZÃO

19) PAULO CHAMA A GUARDA DO SÁBADO DE RUDIMENTO FRACO E POBRE.

Rudimento fraco e pobre, no dizer de Paulo, é algo sem muita importância, alguma coisa para a qual não se deve dar muito valor, princípio que tem algum significado só para a pessoa que o observa em sua vida, mas que aos olhos de Deus não tem valor fundamental, e portanto pode ser observado ou pode ser deixado de lado, não acrescentando nada de importante para o que o observa, e não diminuindo nada de quem não o observa:

“Mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco” (Gl. 4:9-11).

Paulo está expressando sua incerteza quanto à firmeza dos irmãos da Galácia, justamente por estarem eles se metendo debaixo do jugo da lei, ao estarem preocupados em guardar o sábado e outros cerimoniais.

Que pensar hoje daqueles que persistem no mesmo erro dos gálatas? Para onde estão indo aqueles que, em nossos dias, imitam os irmãos da Igreja da Galácia? Certamente que temos que concordar com Paulo.

Depois da lamparina, o lampião... Depois do lampião, a luz elétrica. . . Depois dos rudimentos da lei de Moisés, a transcendência e a iluminação maior das leis de Jesus Cristo. . .

VIGÉSIMA RAZÃO

20) NENHUM DOS APÓSTOLOS, EM NENHUM LUGAR DO NOVO TESTAMENTO, RECOMENDA OU ORDENA A GUARDA DO SÁBADO.

Deve ser bastante estranho para os sabatistas, e difícil de entender, e mais complicado ainda explicar o fato de os apóstolos, em meio a tantas recomendações que fizeram em suas cartas, não terem pelo menos recomendado aos irmãos das várias igrejas locais por eles fundadas, a necessidade de se guardar o sábado, como preceito "moral".

Para nós, cristãos que procuram andar por dentro da pura verdade bíblica, é algo fácil de entender. Não o fizeram porque eram homens espiritualmente honestos, pois viviam no Espírito e por este eram guiados, de modo que não poderiam contradizê-lo. Desde que a lei foi abolida, porque Jesus cumpriu-a cabalmente, desde que Jesus nunca ordenou guarda do sábado, e baseados no fato claro que o Espírito viria para guiar os discípulos em toda a verdade, não poderia ser de outra maneira. Os apóstolos foram guiados pelo Espírito, que é o Deus da verdade, e não de mentira e confusão:

“Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós” (Mateus 10:19,20).

“E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem” (Atos 2:4).

“Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel” (Atos 4:8).

“Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo” (Gl.1:11,12).

Será que os apóstolos negligenciaram, no anúncio da sã doutrina, a guarda do sábado? Será que o Espírito Santo esqueceu de lembrar essa verdade? Será que Jesus a ensinou e foi relegada, por ser coisa de judeu? - Não! Simplesmente não entrou no cânon dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos.

VIGÉSIMA-PRIMEIRA RAZÃO

21) NAS RESOLUÇÕES TOMADAS PELA IGREJA NO CONCÍLIO DE JERUSALÉM, NADA CONSTA SOBRE A NECESSIDADE DA GUARDA DO SÁBADO.

O Concílio de Jerusalém foi convocado justamente para tratar da obrigatoriedade ou não da observância da lei de Moisés, na qual, é claro, está inclusa a guarda do sábado. Após muita polêmica, por parte dos sabatistas, chegou-se à conclusão unânime, com parecer também do Espírito Santo, que não há necessidade nenhuma de os cristãos guardarem a lei de Moisés, visto ser um jugo pesadíssimo que nem os próprios judeus, que viveram debaixo da dispensação da Lei, conseguiram carregar:

“Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; das quais coisas fazeis bem se vos guardardes. Bem vos vá” (Atos 15:28,29).

Que alívio para nós o fato de os apóstolos serem homens que andavam no Espírito, que seguiam suas instruções, que tudo faziam com humildade e honestidade, sob a direção sábia e inteligente do Santo

Espírito, o qual jamais colocou sobre os discípulos do Mestre jugo pesado, porque o jugo de Cristo não é pesado, antes ele é suave e leve (Mateus 11:28-30).

Ai de nós se os sabatistas tivessem levado vantagem por ocasião do Concílio de Jerusalém!

Se a nova Igreja de Jesus Cristo, em concílio, sob a orientação do Espírito Santo, não votou a guarda do sábado pelos cristãos, é porque essa doutrina não foi aprovada e passada pelo Mestre aos seus seguidores do princípio...

VIGÉSIMA-SEGUNDA RAZÃO

22) O APÓSTOLO PAULO ERA APÓSTOLO DOS GENTIOS, E EMBORA TENHA DITO QUE TUDO DE PROVEITOSO ELE ENSINOU, E QUE ENSINOU TODO O CONSELHO DE DEUS, NADA ENSINOU ACERCA DA NECESSIDADE DA GUARDA DO SÁBADO.

Se Paulo concordasse com a necessidade da guarda do sábado, obrigatoriamente teria de ter ensinado essa doutrina, porque como doutor dos gentios, a quem diz ter ensinado todo o conselho de Deus, não se justificaria tamanha omissão em questões doutrinárias. Se ele não tratou desse assunto é porque não lhe deu valor nenhum, pois do contrário teria que ter orientado seus seguidores:

“Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós. Servindo ao Senhor com toda humildade, e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram. Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos, porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (Atos 20:18-21,26,27).

Que tranquilidade de consciência diante da Igreja de Éfeso, e também diante de Deus. Ter anunciado tudo o que é útil, todo o conselho de Deus!

Se Paulo diz ter anunciado tudo o que é útil e todo o conselho de Deus, e ao mesmo tempo não encontramos em seus ensinamentos nada sobre a necessidade da guarda do sábado, é lógico que esta não faz parte do que é útil nem do conselho de Deus. Nada mais lógico e compreensível.

A obsessão do sabbatismo é tão sem base e inútil como o legalismo mortal dos judeus, que condenaram o próprio Filho de Deus, por salvar, curar e libertar no sábado (João 5). Sobre isso Paulo diz: "A letra mata, mas o espírito vivifica" (II Coríntios 3:6).

VIGÉSIMA-TERCEIRA RAZÃO

23) GUARDAR O SÁBADO, POR SER PRECEITO DA LEI, E PROCURAR IMPOR SUA OBSERVÂNCIA SOBRE OUTROS, É O MESMO QUE TENTAR A DEUS.

Já observamos que a lei foi colocada de lado desde que Jesus cumpriu-a e cravou-a na cruz. O cristão, obviamente, nada mais tem a ver com ela, no sentido de precisar cumpri-la para sua salvação.

Daí o ensino de Pedro, claro e inequívoco, de que procurar guardar a lei, ou mesmo parte dela, como é o caso do sábado, é algo provocador de represálias da parte do Senhor, porque é tentá-lo.

Ananias e Safira cometeram o mesmo erro, tentaram o Espírito do Senhor, e receberam uma recompensa que não deve ser aspirada por ninguém (Atos 5:1-10).

“Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar? Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também” (Atos 15:10,11).

“Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti” (At. 5:9).

Prezado irmão em Cristo, tomemos cuidado com coisa tão séria! Não é brincadeira provocar a Deus. Ele é misericordioso, porém sua paciência e tolerância não duram para sempre. Há muitos textos na Bíblia que provam isso, um deles está no Salmo 78:36-42,56-64.

Pôr a lei condenadora na frente da graça salvadora é pôr Moisés na frente de Jesus. . . É inutilizar o feito libertador e salvador do Deus amoroso, gracioso e bom. É por a lei na frente do sangue de Jesus Cristo, que já a cumpriu, para colocar o testamento da graça. Contrariar o plano de Deus é tentar a Deus e chamar a sua ira. . .

VIGÉSIMA-QUARTA RAZÃO

24) OS APÓSTOLOS, COLUNAS DA IGREJA, PEDRO, TIAGO E JOÃO, E TAMBÉM PAULO, DOUTOR DOS GENTIOS, NÃO GUARDAVAM O SÁBADO (LEI); PELO CONTRÁRIO, FORAM DUROS E RIGOROSOS NO COMBATE ÀS DOUTRINAS SABATISTAS:

“Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se não vos circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-nos. Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo e Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, sobre aquela questão. E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela Igreja e pelos apóstolos e anciãos, e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles. Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, levantaram-se, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés. Congregaram-se pois os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto. E havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem. E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós. E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé. Agora, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar? Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também” (Atos 15:1,2,4-11).

“Estai; pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não tomeis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E de novo protesto a todo homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído” (Gálatas 5:1-4).

Se homens de Deus, considerados colunas da Igreja, não guardaram o sábado, por não receberem tal preceito de Jesus e do Espírito Santo, por que nós deveríamos guardá-lo?

Somos salvos pela fé em Jesus Cristo, e não pela lei de Moisés. Nosso coração é "purificado pela fé", e não por "usos de Moisés". Trocar a graça libertadora de Deus pelo jugo de Moisés é simplesmente andar para trás, andar ao contrário, e "tentar a Deus", na tese dos apóstolos.

VIGÉSIMA-QUINTA RAZÃO

25) PAULO DIZ QUE NINGUÉM DEVE JULGAR ALGUÉM QUE NÃO GUARDA O SÁBADO, PORQUE TODOS OS DIAS SÃO IGUAIS.

“Portanto ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo”

(Colossenses 2:16,17).

“Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio Senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar. Um faz diferença entre dia e dia, mas o outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo. Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus” (Romanos 14:4-6).

Em nenhum lugar da bíblia somos autorizados a fazer juízo de um irmão. Tiago diz que se julgarmos o irmão estamos julgando a lei, e se assim o fazemos, estamos nos colocando no lugar de juizes, porém, há um só Juiz, que é o Senhor. Portanto, julgar um irmão porque não guarda o sábado é, primeiramente, um pecado aos olhos de Deus; em segundo lugar, é falta de amor por Ele; em terceiro lugar, é demonstração de ignorância dos ensinamentos bíblicos, pois Paulo diz que todos os dias são iguais.

Por que colocarmo-nos debaixo do jugo da lei, pela guarda do sábado, se tanto faz guardar o sábado, o domingo, ou qualquer outro dia? Isso demonstraria que somos ignorantes, néscios.

Em 1985, o 7 de setembro caiu num sábado. Em 1986, caiu num domingo. Em 1987, cairá numa segunda-feira. Assim, no cômputo dos dias, todos os dias são sábados. . . Todos os dias são iguais...

VIGÉSIMA-SEXTA RAZÃO

26) O SÁBADO, A LUA NOVA, OS DIAS DE FESTAS E OUTROS CERIMONIAIS DA LEI, SÃO MERAS SOMBRAS DOS BENS FUTUROS.

Sombra é um espaço privado de luz ou tornado menos claro, pela interposição de um corpo opaco, arremessado em direção oposta à luz, que projeta a sombra, podendo esta desaparecer quando colocada luz do outro lado do corpo.

O sábado, que quer dizer "descanso", é uma sombra de Cristo, porque Jesus Cristo é o verdadeiro descanso para a alma, segundo Mateus 11:28-30 e Isaías 32:2. Uma vez que Cristo veio ao mundo, não temos mais necessidade de guardar o sábado. Jesus é a luz do mundo. A sombra desapareceu porque a Luz chegou.

Assim sendo, a guarda do sábado para hoje é um contra-senso. Pois é ilógico aceitar que a sombra e a luz estejam juntas. Só é admissível a guarda do sábado para quem não aceitou ainda o Senhor Jesus Cristo, em sua vida. Se Cristo está em nós não há mais lugar para o sábado:

“Portanto ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:16,17).

“Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados. Mas depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio” (Gálatas 3:23-25).

É melhor andar na luz do que na sombra. É melhor estar em Cristo do que tentar guardar o sábado. É melhor ser cristão do que sabatista. É melhor estar em Cristo, porque quem está nele atingiu o fim da lei, e quem está no sábado, ainda está no começo. Salomão, inspirado pelo Espírito do Senhor, disse: "Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas" (Eclesiastes 7:8).

Não convém fanatizar, mistificar e idolatrar o que foi escrito como lei. Não convém aos eleitos de Deus idolatrar nem a Bíblia, como alguns fazem. Diz muito bem esta comunicação: Melhor que ter a Bíblia de Deus é ter o Deus da Bíblia. Isto aplica-se à lei do sábado:

Melhor que ter o sábado do Senhor, é ter o Senhor do sábado. . .

VIGÉSIMA-SÉTIMA RAZÃO

27) O SÁBADO Ê UM SINAL ENTRE DEUS E ISRAEL. NÃO É NEM PODE SER UNIVERSAL.

“Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis os meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica. Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre” (Êxodo 31:13,16,17).

“Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar? Mas cremos que seremos salvos pela graça do nosso Senhor Jesus Cristo, como eles também” (Atos 15:10,11).

Israel-nação podia guardar o sábado porque, sendo um país pequeno, tem em todos os lugares o mesmo fuso horário, em todo o país a hora é sempre a mesma. Porém não é o mesmo caso no mundo todo, onde são observados horários diferentes.

Os adventistas não podem observar todos o mesmo período de tempo na guarda do sábado, devido aos fusos horários. Por exemplo: Os adventistas da Califórnia trabalham três horas no sábado dos adventistas de Nova Iorque. Os sabatistas da Costa Rica começam a guardar o sábado 12 horas depois dos sabatistas chineses. O sábado na Austrália começa 18 horas antes do sábado na Califórnia.

Como os sabatistas vão saber que estão guardando o dia de descanso da Criação, se a data desse período não pode ser precisada e se os calendários históricos mudaram um sem-número de vezes?

Nas regiões polares, de acordo com a época do ano, o dia dura vários meses.

E por isso que é bom andar dentro da Bíblia, com honestidade e segundo á orientação do Espírito, e não dos homens.

VIGÉSIMA-OITAVA RAZÃO

28) DURANTE SUA VIDA NA TERRA, JESUS ESCOLHEU O SÁBADO COMO DIA DE TRABALHO.

Esta é uma descoberta que muita gente não fez ainda. Há muitíssimos que imaginam Jesus assentado horas seguidas, em dia de sábado, porém isso não corresponde à verdade da Palavra de Deus. É tão verdade que foi esta uma das razões por que ele foi perseguido e até crucificado:

“E por esta causa os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo; porque fazia estas coisas no sábado. E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” (João 5:16,18).

Foi no sábado que Jesus fez as seguintes obras, segundo relato das Escrituras:

1. A libertação do endemoninhado (Lucas 4:31-37);
2. A cura da sogra de Pedro (Lucas 4:38-39);
3. A cura do homem da mão mirrada (Lucas 6:6-11);
4. A cura da mulher paralítica (Lucas 13:10-17);
5. A cura de um hidrópico (Lucas 14:1-6);
6. A cura do paralítico de Betesda (João 5:5-16): (Jesus não só curou como mandou o homem carregar a sua cama, provocando protestos.)
7. A cura de um cego de nascença (João 9:141);

8. A pregação aos espíritos em prisão (I Pedro 3:18-20; 4:6).

Jesus fez questão de trabalhar muito no sábado, para ensinar a aliança da graça aos judeus. Ele fez questão de contrapor-se ao legalismo fanático dos judeus, satirizando-o. . .

VIGÉSIMA-NONA RAZÃO

29) PROCURAR GUARDAR O SÁBADO É O MESMO QUE TENTAR GUARDAR A LEI DE MOISÉS, PORQUE É ELE PRECEITO UNICAMENTE MOSAICO. E QUEM PROCURA JUSTIFICAR-SE PELA OBSERVÂNCIA DA LEI ESTÁ:

1. Tornando sem valor a morte de Cristo.

“Não aniquilo a graça de Deus; porque se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde” (Gálatas 2:21).

2. Vivendo na carne e não no Espírito.

“Se quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?” (Gálatas 3:2,3).

3. Colocando-se debaixo da maldição.

“Todos aqueles pois que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei para fazê-las” (Gálatas 3:10).

4. Metendo-se debaixo do jugo.

“Estai pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão” (Gálatas 5:1; Atos 15:10).

5. Separando-se de Cristo e caindo da graça de Deus.

“Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído” (Gl. 5:4).

6. Passando para outro evangelho.

“Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho” (Gálatas 1:6-9).

7. Pondo-se debaixo do ministério da morte e da condenação.

“E se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória. . . porque se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça” (II Coríntios 3:7-9).

Observamos assim que a guarda do sábado como preceito mosaico, necessário para se obter a justificação diante de Deus, não é algo de somenos importância. É coisa muito perigosa, pois, segundo os textos bíblicos acima mencionados, poderá levar a pessoa a perder a salvação ou impedi-la de a receber. Somos salvos somente pela graça de Deus, mediante a fé.

TRIGÉSIMA RAZÃO

30) O SÁBADO DO DECÁLOGO TEM UMA PARTE MORAL E ETERNA, E UMA OUTRA CERIMONIAL E TRANSITÓRIA.

A parte moral: Um dia de descanso em sete.

A parte cerimonial: Um dia fixo de descanso.

O aspecto cerimonial, isto é, o dia fixo de descanso, é mutável. Jesus mostrou isto (Mateus 12:5; João 7:21-23). Este lado cerimonial era parte do pacto com Israel, portanto local:

“E havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que criara e fizera” (Gênesis 2:2,3).

“Lembra-te do dia de descanso para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o descanso do Senhor teu Deus: Não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do descanso, e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

A palavra "sábado" significa "descanso", "cessação do trabalho", daí a conclusão clara que o que o Senhor queria dizer em Gênesis dois, é que, depois de seis dias de trabalho, deve-se descansar um, não importando em que dia da semana cai o sétimo.

O descanso de um dia após seis de trabalho é de capital importância para descanso do corpo, e esta é a parte moral do quarto mandamento, e nisto ninguém deve errar, pois terá que arcar com as conseqüências. O corpo desgastado e sem poder recuperar as energias perdidas acabará fatalmente por adoecer e morrer prematuramente.

Guardamos o domingo porque é o dia do Senhor Jesus Cristo, isto é, porque Jesus Cristo, completada sua obra redentora, nele descansou, quando ressuscitou dos mortos e assentou-se à destra da Majestade, nos altos céus. .

CONCLUSÃO

Outras razões teríamos para colocar neste opúsculo, porém, achamos que trinta é um número mais do que suficiente para explicar nossas convicções, as quais estão totalmente em harmonia com os ensinamentos bíblicos e devem levar o leitor honesto a entender por que o cristão não tem necessidade de guardar o sábado para justificar-se diante de Deus.

Ficou bem claro que o crente é salvo tão-somente pela graça de Deus, mediante a fé no sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo, feito uma só vez, perfeito para sempre.

Óbvio está também que a lei é boa e o mandamento santo, justo e bom. Todavia não foi a lei dada para justificar, senão para mostrar ao homem os seus pecados, e para conduzi-lo ao Senhor Jesus.

A lei usada sabiamente leva o homem a Cristo e, conseqüentemente, à salvação de sua alma. Porém usada erradamente leva o ser humano à confusão, à heresia e à perdição de sua alma.

Tomemos cuidado com o uso que fazemos da lei de Moisés. Sejamos humildes e sinceros neste campo, pois, do contrário, nós mesmos seremos os mais prejudicados. Que assim Deus nos ajude e nos dirija para não nos desviarmos da simplicidade e pureza do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

APELO COM AMOR

Não poderíamos terminar estas considerações sem fazer, em nome de Jesus Cristo, um apelo honesto, sincero e com amor àqueles que estão ainda debaixo do jugo da lei, tentando guardar o sábado para se fa-

zerem melhores aos olhos de Deus. O apelo é no sentido de que deixem o Espírito Santo abrir seus olhos para a verdade da Palavra de Deus, de que somos salvos unicamente pela graça de Deus, mediante a fé no sacrifício de Cristo, e ao mesmo tempo, deixem de incomodar os que querem viver debaixo da graça de Deus.

Prezado amigo leitor, se você ainda não conseguiu a certeza de sua salvação, é porque você não aceitou o Senhor Jesus como Salvador e Senhor de sua vida, ou é porque você não está confiando em suas gloriosas promessas.

Volte a ler esta mensagem, meditando com seriedade em todo o seu conteúdo, porque Deus quer lhe dar essa bendita certeza, que é a coisa mais bela e confortadora que existe no Evangelho de Cristo.

Deus o abençoe ricamente.